

**RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO
2021**

CARTA DO PRESIDENTE

Períodos de transição exigem esforço e adaptação. O ano de 2021 foi um desses momentos, e a forma como lidamos com a pandemia de Covid-19 dá a tônica do sentimento de incerteza: convivemos com o desespero dos momentos de maior contágio e morte, enquanto a campanha de vacinação trazia esperança, sempre ameaçada pelo surgimento de novas variantes do vírus. E, ainda assim, fizemos o possível para retomar nossas vidas e seguir em frente.

Com um cenário tão dinâmico, aprendemos a ter flexibilidade para mudar de rumo, como pessoas, profissionais e investidores. O mercado local também sofreu uma expressiva mudança de rota: se o começo do ano foi marcado por uma das maiores janelas de IPOs da história, o segundo semestre viu o fluxo de capital minguar. O ano, que começou com revisões de projeção altistas, terminou com uma forte correção nos preços dos ativos, causada por uma inflação de dois dígitos e consequente elevação nos juros.

No *front* da governança, não faltaram casos que exigiram atenção dos investidores, com antigos conflitos como ingerências nas estatais ocorrendo concomitantemente a novidades como a tentativa de implantação de uma espécie de “voto contrário” no Brasil. Na legislação, antigos temas, como a reforma tributária, dividiram espaço com inovações como o voto plural, assim chamadas as ações com super ON. E os debates dentro da própria Comissão de Valores Mobiliários, no auge de seus 45 anos, incluíram desde itens há muito avaliados, como a reforma da ICVM 480, até temas menos tradicionais para investidores institucionais, como a regulação da profissão de agentes autônomos, o limite da liberdade de expressão para influenciadores digitais no mercado financeiro, ou o *crowdfunding* de investimentos, que são relevantes no contexto de crescimento do número de investidores pessoa física em que vivemos.

A Amec, mais uma vez, foi desafiada a ampliar sua atuação para alcançar novas demandas do merca-

do, mas sem perder de vista sua missão primordial: apoiar quem investe no Brasil.

Mas, lançar-se em direção ao novo é sempre mais fácil quando se é orientado por um propósito. E, em 2021, tivemos a inestimável oportunidade de fortalecer nossos princípios e valores durante as comemorações do aniversário de 15 anos da Associação. A data foi o destaque do ano, com direito a vídeo comemorativo, novo site e logomarca e edição especial do “Panorama Amec”, entre outras homenagens.

A AMEC, MAIS UMA
VEZ, FOI DESAFIADA A
AMPLIAR SUA ATUAÇÃO
PARA ALCANÇAR NOVAS
DEMANDAS DO MERCADO

MERGULHAMOS
EM NOSSA
HISTÓRIA,
AO MESMO
TEMPO EM QUE
**CONSOLIDAMOS
NOSSO FUTURO**
COMO *THINK
TANK* DE
GOVERNANÇA

Este mergulho em nossa história, ao mesmo tempo em que consolidamos nosso futuro como *think tank* de governança corporativo, trouxe a perspectiva necessária para construir o posicionamento que desejamos, mas sem perder nossa essência.

Todo esse trabalho é direcionado para gerar cada vez mais valor aos nossos associados. Em parceria com o CFA Society Brazil lançamos o Código Brasileiro de Stewardship, para que os princípios ali defendidos tenham um alcance ainda maior. Também investimos fortemente em comunicação. O “Panorama Amec” contou com 19 edições, todas com entrevistas com grandes nomes do mercado, enquanto o formato “Radar do Gestor” trouxe reportagens e conteúdo técnico sobre temas de interesse dos associados e o “Flash Amec” divulgou tempestivamente informações sobre eventos e novidades do setor em geral.

Nosso esforço foi reconhecido por nossos estimados membros e também pelo mercado. Ano passado celebramos a adesão de seis novos associados, em um sinal de que cada vez mais organizações veem valor no trabalho desenvolvido pela Amec.

Nada disso seria possível, é claro, sem o apoio incondicional da diretoria, comissão técnica e con-

selho deliberativo. Em 2021, passamos por mais um processo democrático de eleição de membros destes organismos, o que só fortaleceu as estruturas da Amec rumo ao futuro como *think tank*.

Pelo que vimos até o momento, 2022 promete ser tão ou mais exigente que o ano que passou. O mercado terá que lidar com os “efeitos colaterais” dos IPOs 2021, que devem originar uma rodada de reorganizações societárias e operações de M&A, em um cenário de riscos exacerbados.

Por enquanto, as perspectivas para o Ibovespa são desafiadoras, com um ambiente global de juros altos, as eleições presidenciais se aproximando e, no meio disso tudo, uma guerra inesperada na Ucrânia adicionando uma fonte de incertezas ainda mais volátil.

Ainda assim, continuamos firmes e resolutos diante dos desafios que virão, sabendo que nossos propósitos e valores continuarão nos guiando. Nas próximas páginas, compartilharemos os resultados deste espírito que nos trouxe até aqui e nos levará além.

Boa leitura!



Fábio Coelho,
Presidente-Executivo da Amec

01

APRESENTAÇÃO

_Quem somos

QUEM SOMOS

A Amec foi criada há 16 anos, por um grupo de investidores institucionais independentes, com o objetivo de defender os direitos de acionistas minoritários e estimular o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Ao longo de sua atuação, tornou-se o principal fórum de discussões a respeito de práticas de governança corporativa e direitos dos investidores.

A Associação reúne investidores institucionais, locais e estrangeiros, com mandatos de investimento no Brasil de cerca de R\$ 700 bilhões. Os posicionamentos da Amec têm adquirido cada vez mais o reconhecimento de investidores, empresas e reguladores do sistema financeiro nacional. Além de benefícios para os associados, participar da Amec significa fomentar a defesa de melhores práticas de Governança Corporativa e o próprio desenvolvimento do mercado de capitais no país.

VISÃO

O desenvolvimento do mercado de capitais passa, necessariamente, pelo respeito, proteção e ampliação dos direitos dos acionistas minoritários.

MISSÃO

Defender os direitos dos acionistas minoritários de companhias abertas brasileiras, tendo como base a promoção de boas práticas de governança corporativa e a criação de valor para as empresas.

VALORES

Atuação independente, sem beneficiar interesses particulares de seus associados; embasamento econômico e jurídico em seus pronunciamentos, alicerçados nas análises e recomendações elaboradas pela Comissão Técnica; e consenso nas decisões da Diretoria, apoiadas na maioria dos votos de seus membros.





GOVERNANÇA

[_Amec 15 anos](#)

[_Perspectivas](#)

[_Estrutura de Governança](#)

[_Conselhos](#)

[_Diretoria Executiva](#)

[_Associados](#)

AMEC 15 ANOS: UMA TRAJETÓRIA EM DEFESA DO APERFEIÇOAMENTO DO MERCADO

O ano de 2021 foi marcado pelo aniversário de 15 anos da Amec. Em uma década e meia de existência, a Associação percorreu uma trajetória de conquistas e atuação voltada ao aperfeiçoamento do mercado de capitais. Neste Relatório Anual de Administração, são publicados diversos depoimentos de ex-Presidentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), parceiros e especialistas, além de prestar uma homenagem ao grupo de gestores e investidores independentes que se uniram, em 2006, para proteger os direitos dos acionistas em companhias abertas.

Juntos, eles pretendiam apoiar o desenvolvimento do mercado de capitais em bases mais equitativas e promover uma cultura de *stewardship* entre os investidores institucionais. Isso em uma época que o Novo Mercado era incipiente e conversas sobre ESG eram praticamente inexistentes. Foi sob a liderança destes pioneiros que a Amec enfrentou tempestades em grandes operações societárias.

A Amec evoluiu de maneira consistente neste período. Desde o início, a Amec se impôs como uma das principais vozes do debate sobre o mercado de capitais, como uma espécie de “consciência” do mercado. Em sua fundação, já tinha ficado claro que combater os abusos contra acionistas minoritários seria uma questão *sine qua non* para desenvolver um mercado de capitais saudável.

Foi com esta visão que os fundadores se reuniram através da liderança da Anbid – então presidida por Alfredo Setúbal – para criação de uma entidade muito representativa. A ideia era congrega gestores independentes e instituições financeiras – posteriormente ampliada para incluir estrangeiros e fundos de pensão. A estruturação da Associação ficou a cargo de Edison Garcia, que havia sido Superintendente da CVM. Cinco anos depois, ele seria alçado à presidência da Associação.



O segundo presidente foi Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do Banco Central, que permitiu à Amec já nascer com um elevado nível de credibilidade perante o mercado e os reguladores. Ele foi sucedido por Walter Mendes que, além de grande experiência no mercado de renda variável, sinalizava

fortemente o comprometimento dos grandes bancos com as bandeiras da Amec. A entidade passou por um período sob a presidência de Mauro Rodrigues Cunha, que manteve a postura combativa na defesa dos acionistas minoritários, com diversos avanços na governança das companhias.



ATUAL GESTÃO

Assim como o mercado de capitais segue evoluindo, a Amec também se transforma sem perder sua essência de opinião independente e defesa de quem investe no país. Agora, exerce uma atuação como *think tank* de governança corporativa e temas relacionados ao mercado de capitais, reunindo um grupo cada vez maior de investidores que apoiam essa causa coletiva, e criando pontes para o diálogo, sempre oferecendo informação de qualidade aos tomadores de decisão.

Tendo Fábio Coelho como Presidente-Executivo desde 2019 e que foi reconduzido para seu segundo mandato no ano passado, a Associação segue no caminho da inovação com o objetivo de fortalecer o valor gerado para os associados. A atuação junto ao governo, em especial o Executivo e o Legislativo, tem sido outra tônica e deve se acentuar nos próximos anos. A participação no IMK (Iniciativa do Mercado de Capitais), a interlocução so-

bre projetos de Lei do Voto Plural e Reforma Tributária são alguns exemplos recentes da atuação de *advocacy* da Amec.

Em 2021, a Amec promoveu uma série de novidades para marcar o 15º. aniversário que foram desde a renovação de participantes dos órgãos de governança até mudanças na comunicação e identidade visual da Associação. As mudanças na Amec foram marcadas pela publicação de novo site e de novo logotipo para comemorar o aniversário. O novo visual representa a mudança da comunicação com associados e com o mercado em geral com a intenção de facilitar o acesso às informações e aos trabalhos técnicos.

Ampliando a participação feminina nas instâncias de governança da Amec, após assembleia realizada em 2021, o número de mulheres foi ampliado para 5 representantes ante apenas uma, reforçando o posicionamento institucional sobre a importância do tema no mercado de capitais brasileiro. As representantes são Carolina Ujikawa, Daniela Costa-Bulthuis (Robeco), Desire Oliveira (Garde), Keite Bianconi (Metrus) e Raquel Diniz (Santander).

A seguir confira os depoimentos daqueles que construíram e a história da Amec e dos parceiros que continuam fortalecendo o trabalho da Associação:

FÁBIO COELHO,

Presidente-Executivo da Amec

É uma história que temos muito que nos orgulhar. A Amec é uma entidade consolidada que alcançou a aproximação com investidores de diferentes perfis. Temos como associadas tanto *assets* com engajamento mais ativo, que se posicionam diante dos conflitos, quanto aquelas mais discretas, que preferem atuar nos bastidores. Temos também realizado um esforço para trazer os fundos de pensão para o quadro associativo. Seguimos firmes na direção de consolidar a Amec como um celeiro de conhecimento de governança com produção de conteúdo técnico, realização de debates de alto nível com interação de toda a indústria de gestão.



LEONARDO GOMES PEREIRA,

ex-Presidente da CVM

Os 15 anos da Amec merecem uma reflexão. Não existe um mercado de capitais maduro sem investidores que fiquem confortáveis e se sintam protegidos. Nada mais importante do que eles tenham uma associação independente intelectualmente, que seja um local de debates francos e abertos que levem a reflexões equilibradas e que sejam escutadas por outros *stakeholders*. Parabéns à Amec e que continue cumprindo o seu papel e se aperfeiçoando no caminho!

LEILA LORIA,

Presidente do Conselho de Administração do IBGC

O papel da Amec na defesa dos investidores faz da Associação um dos principais parceiros institucionais do IBGC na promoção das boas práticas de governança corporativa. Temos realizado ao longo dos anos uma série de atividades conjuntas em eventos, cursos e *advocacy*.



ALFREDO SETUBAL,

membro do Conselho Consultivo da Amec

Na época eu era presidente da Anbid, que depois daria origem à Anbima. Havia um movimento das assets independentes para criar uma associação específica para elas. Estou falando dos anos de 2004 ou 2005. Esse movimento era capitaneado pelo Luís Stuhlberger e pelo Luiz Fernando Figueiredo. Eles não sentiam que a Anbid tinha a capacidade de administrar os conflitos de interesses entre as gestoras dos grandes bancos e as empresas investidas. Falei, ‘então tá bom’. Os bancos, que no começo tinham resistência para a atuação da Amec, foram mudando de posição. Hoje a Associação é respeitada, tem voz, tem capacidade de liderança, de debate e posicionamento dos cases do mercado.

ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA,

primeiro Presidente da CVM

A Amec e a CVM têm mantido uma relação construtiva, ainda que em muitos momentos tenham se posicionado com opiniões diferentes. Na CVM, a qualidade e a quantidade de informação foi a pedra de ouro, com o objetivo de zelar para que o investidor tenha educação e informação a tempo e hora. Nesse sentido, a Amec tem exercido um papel muito importante de zelar pela qualidade da informação. O papel atual é de vigilância e contínua investigação e defesa dos interesses dos minoritários.



MARCOS DE CALLIS,

ex-Presidente do Conselho Deliberativo da Amec do IBGC

A defesa de boas práticas de governança continua sendo a questão principal para o futuro da Amec. Sem governança forte, não é possível desenvolver práticas sociais e ambientais adequadas. Acredito que os investidores devem olhar a “G” como o primeiro pilar.

RÉGIS ABREU,

membro do Conselho Deliberativo da Amec

Quando a entidade foi fundada, o Novo Mercado tinha pouco mais de 100 empresas e hoje agrega mais de 200. Esse avanço de liquidez, de qualidade da governança e transparência passa pelo importante papel pedagógico da Amec. A entidade tornou-se um *bunker* de governança e deixou um legado para a geração atual de gestores.



LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO,

ex-Presidente da Amec

Um trabalho absolutamente técnico, iniciado por um grupo grande de gestores de ações em uma época em que havia muitas questões a serem aprimoradas em relação à regulação da CVM e na qual o investidor minoritário estava muito vulnerável. Foram muitos exemplos emblemáticos. Empresas e controladores levavam um susto com nossos embates. Outras entidades de classe passaram a apoiar e o regulador, mesmo mantendo sua posição, também se beneficiou das posições para desempenhar seu papel.

WALTER MENDES,

ex-Presidente da Amec

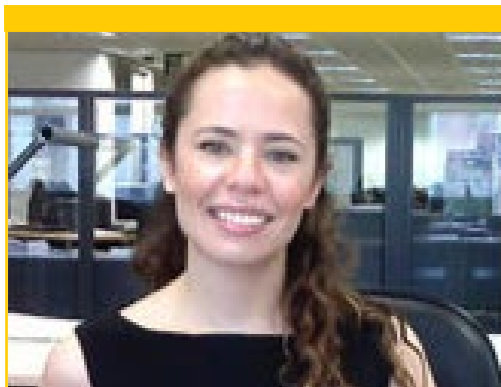
A Amec conquistou seu espaço no mercado e vem sendo cada vez mais ouvida em praticamente todos os fóruns sobre quaisquer eventos ou propostas de mudança relativa ao mercado de capitais. Foram muitas contribuições ao longo desses 15 anos, seja em termos de aumento da representatividade dos minoritários nos Conselhos de Administração das empresas, seja na mobilização pelos direitos em relação ao que se pode chamar de abuso do poder dos controladores, particularmente em eventos de fusão, incorporação ou aquisição de empresas.



HENRIQUE LUZ,

ex-Presidente do Conselho de Administração do IBGC

Durante o período que presidi o Conselho de Administração do IBGC, pude ter um vasto número de interações com a Amec. Apesar de propósitos distintos como entidades, fácil tem sido encontrar as similitudes de posicionamento, mormente na grande maioria das circunstâncias nas quais se tem visto tentativas de ataque às melhores práticas de governança nos últimos anos.



**LUCILA
PRAZERES
DA SILVA,**

General Counsel
da Constellation

Sob a batuta de excelentes líderes e o engajamento de seus associados, a Amec alcançou a posição de referência nacional e internacional na defesa dos direitos dos investidores. São 15 anos de atuação firme e exemplar sempre com o propósito de colaborar para a construção de um mercado de capitais mais justo e eficiente. É com muita honra e carinho que testemunhei o nascimento e o crescimento da Amec.



DANIELA DA COSTA-BULTHUIS,

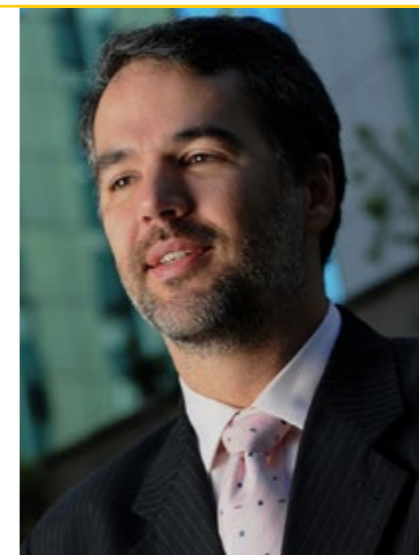
Gestora da Robeco e membro do Conselho da Amec

Ao longo dos anos a Associação veio intensificando as discussões sobre melhores práticas de governança no mercado local, emitiu notas pertinentes sobre operações que geraram grande controvérsia no mercado de ações, contribuiu junto à B3 no processo de aprimoramento das regras do Novo Mercado e participou das discussões que levaram à aprovação das Lei das Estatais. A Amec tomou papel de protagonista no debate sobre *Stewardship* no Brasil e é agente fundamental na conexão de diversos agentes do mercado de capitais brasileiro com investidores locais e globais.

MAURO CUNHA,

ex-Presidente da Amec

Desenvolvemos uma agenda profissional, séria, atuante e assertiva e tivemos muitas conquistas. O prêmio do ICGN (International Corporate Governance Network), recebido pela Amec em 2018, foi o reconhecimento que coroou todos os nossos esforços. A Amec conseguiu se posicionar de maneira central nas discussões sobre a evolução do mercado de capitais e particularmente na governança corporativa das empresas brasileiras, em nível nacional e internacional. Outro ponto relevante foi a criação do Código de *Stewardship*.



FLAVIA MOUTA,

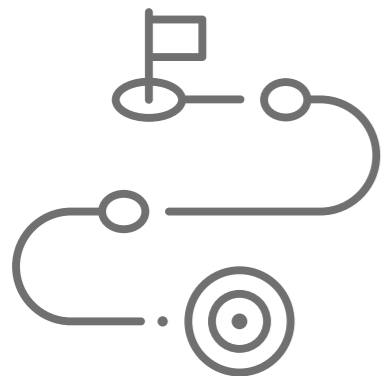
Diretora de Emissores da B3

É uma alegria celebrar os 15 anos da Amec, instituição que, assim como a B3, trabalha para promover o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro e potencializar as oportunidades de negócios no nosso país. Ao longo dos anos, a atuação da Amec conquistou espaço e se mostrou de grande relevância para o mercado, com a promoção de debates pertinentes para os investidores institucionais, a defesa dos interesses dos acionistas minoritários e a indução de boas práticas de governança corporativa.



PERSPECTIVAS 2022:

CAUTELA, OPORTUNIDADES E VIGILÂNCIA



O misto de euforia e reversão de expectativas, que marcou o segundo ano da pandemia, abriu caminho para 2022 começar com volatilidade e incertezas locais, devido ao processo eleitoral; e globais, à espera do aumento da taxa de juros nos Estados Unidos. Bem diferente do ano de 2021, que teve um primeiro semestre aquecido por 46 operações de abertura de capital na B3 e pela alta de 60% no número de fusões e aquisições. O ano passado terminou com uma forte correção nos preços dos ativos, causada por uma inflação de dois dígitos e que levou a elevações seguidas da taxa básica de juros (Selic) para 10,75% ao ano.

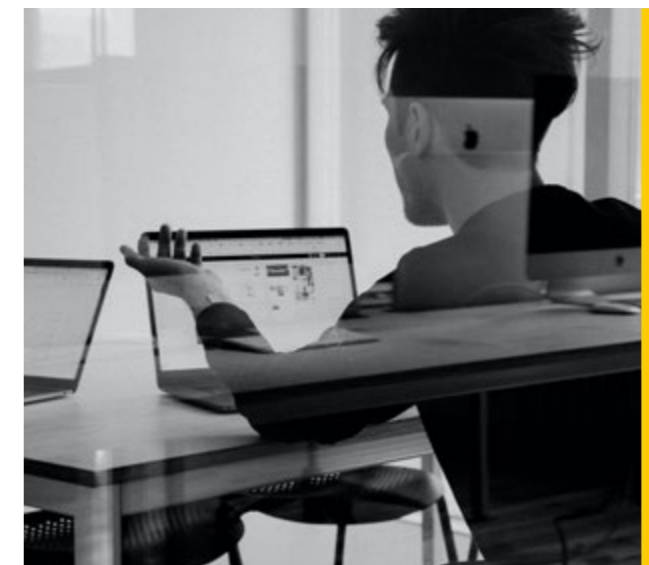
Nesse momento a expectativa, de acordo com o boletim Focus, é de uma pausa no aperto monetário, quando a Selic atingir o patamar de 12,25%, e um processo de redução quando a inflação desacelerar. A estimativa é que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) atinja 5,5% no fechamento deste ano. Como a alta dos preços também é um fenômeno global, há o compasso de espera pelo aumento da taxa de juros nos Estados Unidos.

Com isso, a avaliação é a de que neste ano há um ambiente menos propício para operações de IPOs e mais favorável para reestruturações societárias, já que haverá busca por consolidação pelas companhias. Os movimentos deverão ser acompanhados de perto, com atenção às oportunidades que o ambiente volátil pré e pós eleitoral proporciona, e com vigilância em relação aos termos dessas operações.

“Será um ano propício à política de *Stop and Go*, pois janelas de oportunidades podem abrir no ambiente de volatilidade à medida que avançar a campanha eleitoral. É tradição que as empresas estejam com oportunidades de captação preparadas para janelas de semanas de previsibilidade, eventualmente com processos de IPO, mas em volume muito inferior ao do ano passado”, analisa Fábio Coelho, Presidente-Executivo da Amec.

Segundo ele, a expectativa de aumento de juros no Brasil e nos Estados Unidos, junto à incerteza eleitoral, divide o mercado sobre um possível *flight to quality*, a saída do investidor estrangeiro

Depois da euforia do ano anterior, o mercado financeiro se ajustou para um ambiente de maior volatilidade em 2022, no qual também haverá oportunidades



O estrangeiro pode considerar o Brasil atrativo novamente, como ocorreu no início deste ano até metade de fevereiro, quando mais de

50 BILHÕES

de reais ingressaram na Bolsa

caso ocorra aumento na taxa de juro real norte-americana. Caso não se concretize, o investidor estrangeiro pode considerar o Brasil atrativo novamente, como ocorreu no início deste ano até metade de fevereiro, quando mais de R\$ 50 bilhões de estrangeiros ingressaram na Bolsa local.

As janelas de oportunidades também podem abrir devido à correção nos preços dos ativos ocorrida no ano passado e conforme a inflação arrefecer. “A alta dos preços teve um efeito nocivo na precificação dos ativos e no fluxo de caixa, principalmente no atingimento de metas atuariais dos fundos de pensão. Para 2022, observamos uma expectativa de inflação mais comportada, mas com taxa de juros elevada, antes do início do ciclo de redução. Ainda é esperada uma baixa atratividade dos investimentos em renda variável em relação a outras classes de ativos”, afirma o Presidente da Amec.

O cenário é desafiador para os fundos de pensão que têm compromissos atuariais vinculados à taxa de inflação e, por isso, tiveram de fazer ajustes em relação a índices como IGP-M na atualização de seus passivos. “Se a inflação acomodar e começar a reduzir, o ano pode ser um pouco melhor para os fundos de pensão sob a perspectiva da dinâmica das metas atuariais”, conclui.

Os desafios para a economia e o mercado tendem a fortalecer a atuação da Amec nos temas relacionados à *advocacy*, em defesa dos direitos dos minoritários e na busca de melhores práticas. “Trabalhar em prol de melhorias na regulação e evitar precedentes ruins para o mercado será ainda mais relevante em um ambiente de reestruturações societárias e M&As”, avalia Fábio Coelho. Este também será o ano de consolidar a participação da Amec em projetos com a temática

ESG, por meio da política de valorização dos associados, o *member value*. “ Fizemos várias parcerias com instituições para trazer conhecimento, informação e insights para o nosso público”, completa.

Em 2022, as estreantes no mercado de capitais terão de se relacionar com seus acionistas e, nesse sentido, a interlocução da Amec será muito importante, por meio de posicionamentos e esclarecimentos sobre operações, avalia Pedro Rudge, Presidente do Conselho Deliberativo da Amec e sócio-fundador da Leblon Equities. “Como várias dessas empresas sofreram forte desvalorização de seus preços, podem estar mais propícias a operações de fusões e aquisições, que deverão ser acompanhadas para garantir que os acionistas estejam sendo tratados de forma correta e igualitária”, pontua.

Em 2022, as estreantes no mercado de capitais terão de se relacionar com seus acionistas e a interlocução da Amec será muito importante, por meio de posicionamentos e esclarecimentos sobre operações



“Não teremos um céu de brigadeiro, pois será um ano de volatilidade. Mas a correção já ocorreu, o que vai gerar oportunidades mesmo em um contexto desafiador local e globalmente. É um período de atenção, cautela e que exigirá profissionalismo e experiência.”

O conselheiro da Amec lembra que, neste ano, as gestoras terão de acompanhar e se adaptar à reforma da instrução nº 555 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e contarão com uma agenda mais robusta de discussões sobre ESG, fundos sustentáveis e *greenwashing*. Para ele, o fluxo de saída de recursos dos fundos de ações é um desafio conjuntural, pois com a aproximação das eleições e a acomodação da inflação e dos juros, há possibilidade de reversão. “O apetite a risco mudou e investidores calibraram a exposição. À medida que o cenário melhorar, haverá a volta para produtos mais arriscados porque hoje existe uma cultura financeira mais sólida, aliada às plataformas, tecnologia e redes sociais, o que ajuda as gestoras. O percentual da população com investimento em ações ainda é muito baixo e há espaço para crescer”, avalia Pedro Rudge.

Mesmo com a redução do fluxo de recursos para a renda variável, a democratização conquistada é uma tendência para as *assets*, na visão de Carolina Ujikawa, Vice-Presidente da Amec. “Não teremos um céu de brigadeiro, pois será um ano de volatilidade. Mas a correção já ocorreu, o

que vai gerar oportunidades mesmo em um contexto desafiador local e globalmente. É um período de atenção, cautela e que exigirá profissionalismo e experiência”, afirma. Para ela, esse panorama ampliará a relevância das gestoras, que terão a oportunidade de amadurecer e valorizar equipes experientes, com atenção à diversidade.

Rudge, da Leblon, também considera que os preços dos ativos tiveram uma desvalorização muito grande no ano passado, e já carregam os riscos e incertezas de 2022. “Não à toa estamos observando o maior fluxo de estrangeiros na Bolsa, pois o preço ficou atrativo”, diz.

Helder Soares, conselheiro da Amec e CIO da Claritas Investimentos, compartilha da mesma percepção e entende que o mercado se preparou para uma eleição conturbada, que até o momento apresenta candidatos conhecidos. E se antecipou a um risco de descontrole fiscal, que não se concretizou, provocando uma correção exagerada nos preços. Além disso, enquanto o aperto monetário está prestes a começar nos países desenvolvidos, está em estágio

REFORMA DA
**INSTRUÇÃO
CVM 555**
E MAIS
DISCUSSÕES
SOBRE A
AGENDA ESG
EM 2022

60%

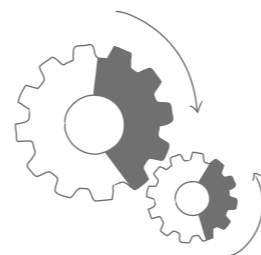
FOI O CRESCIMENTO
DE M&AS EM 2021.
MOVIMENTO
CONTINUA EM 2022.

avanzado no Brasil, e que pode terminar em mais duas reuniões. “Nossa economia está mais atrelada à China, que tem um movimento contrário, expansionista. Se no ano passado os resgates em ações, fundos mútuos e multimercados ocorreram devido à instabilidade, esse ano pode ser o de recuperação para as assets. Sem dúvida haverá volatilidade, com um trigger positivo caso a terceira via avance na disputa eleitoral”, analisa.

Nesse contexto, Soares considera que a Amec deve continuar engajada em disputas corporativas para evitar que minoritários sejam prejudicados, especialmente em relação a Transações entre Partes Relacionadas (TPRs), incorporações e dificuldades de implementação do *tag along*. “Em especial devemos continuar estreitando parcerias com outras instituições e melhorando a articulação, inclusive com o Congresso, em potenciais mudanças prospectivas na legislação, a qual conseguimos evitar pioras no ano passado”, afirma.

A atratividade dos ativos a bons preços no Brasil, somada à volatilidade das eleições ainda fará de 2022 um ano de recessão com inflação elevada e, portanto, de *bear market*, na expectativa de Guilherme de Moraes Vicente, Vice-Presidente da Amec e sócio da Onyx. Ele observa que a Amec deve concentrar o foco nas reestruturações de empresas que vieram ao mercado despreparadas em relação à governança corporativa e que tiveram forte desvalorização.

“Com ações muito baratas, podem surgir operações oportunistas. Discutimos muito sobre a compra de controle em Bolsa, pois não existe previsão na legislação e o número de companhias sem controle definido aumentou, assim como o de investidores que buscam esse tipo de situação”, diz Guilherme Vicente. Ele acredita que a discussão sobre a necessidade de uma legislação específica para a compra de controle em Bolsa de empresa de capital difuso pode ganhar força, já que o mecanismo tem sido usado historicamente como forma de entrada na estrutura de capital sem pagar o investidor. Esses são alguns dos temas e perspectivas que devem dominar o mercado em 2022.

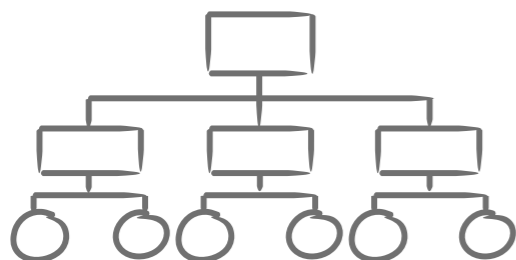


A Amec deve continuar engajada em disputas corporativas para evitar que minoritários sejam prejudicados em relação a Transações com Partes Relacionadas



CONHEÇA A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA AMEC

Para alcançar os seus objetivos, a Associação promove debates entre os associados, obedecendo normas de governança interna, dentre as quais o controle de conflitos de interesse. Os temas são discutidos pela Comissão Técnica e, depois, submetidos a decisões da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo.



CONSELHO CONSULTIVO

Os membros do Conselho Consultivo são eleitos pelo Conselho Deliberativo para um mandato de quatro anos, permitida a recondução. É composto por cinco membros, sendo três pessoas de notório saber e imbuídas dos mesmos propósitos da Amec e dois membros do Conselho Deliberativo, sendo um deles o Presidente do Conselho.

O Presidente-Executivo participa das reuniões como convidado, retirando-se ao final para sessões executivas, ou sempre que solicitado pelos seus membros.

O Conselho Consultivo se reúne uma vez por ano na sede da Associação, ou extraordinariamente, mediante concordância unânime dos seus membros.

Os membros do Conselho Consultivo são: Alfredo Egidio Setubal, do Itaú; Luis Stuhlberger, da Verde Asset; William Mark Landers, do BTG Pactual; Walter Mendes de Oliveira Filho, que é Presidente da Vivest; e Pedro Rudge, que é Presidente do Conselho Deliberativo e Sócio-Fundador da Leblon Equities.

CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da Amec é composto por um grupo de 11 a 15 profissionais da indústria de fundos de ações, multimercados e previdência complementar aberta e/ou fechada. Seus integrantes são eleitos pelos associados em AGO (Assembleia Geral Ordinária), para mandatos de dois anos.

A competência para aprovar a atuação da Amec em casos concretos, com menção de partes envolvidas, é do Conselho Deliberativo, por decisão da maioria absoluta dos seus integrantes. Entretanto, a Diretoria Executiva poderá decidir sobre as manifestações em caso de urgência, ocasião em que informará imediatamente, por meio eletrônico, os integrantes do Conselho Deliberativo. Nesta hipótese, os conselheiros poderão convocar extraordinariamente reunião para que a matéria seja discutida e deliberada pela integralidade de seus membros.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é composta por um Presidente-Executivo e seis Vice-Presidentes titulares, eleitos pelo Conselho Deliberativo, para mandato de dois anos, permitida a recondução. A Diretoria Executiva conta, ainda, com um Vice-Presidente suplente, eleito nos mesmos moldes, ao qual incumbirá suprir a ausência momentânea de qualquer Vice-Presidente titular em reuniões ou para deliberações a essa submetidas.

Os Vice-Presidentes serão eleitos dentre os associados, podendo ser integrantes do Conselho Deliberativo ou não. O Presidente-Executivo será eleito pelo Conselho Deliberativo, podendo a escolha recair dentre seus membros, representante de associado, ou sobre profissional de ilibada reputação e notório saber em assuntos de mercado de capitais.

CONSELHO FISCAL

Ao encerramento de cada exercício social, as contas da Amec são examinadas por um Conselho Fiscal, integrado por três associados escolhidos pela Assembleia Geral, cujo mandato se encerrará na assembleia que aprovar as contas por eles fiscalizadas, permitida a reeleição.

COMISSÃO TÉCNICA

A Comissão Técnica completa o sistema de governança da Amec.

Ela debate os temas de interesse da Associação e encaminha para aprovação da Diretoria e/ou Conselho. Por meio de sua Comissão Técnica, que conta com uma média de participação de 20 a 30 associados, que se reúnem mensalmente, a Amec debate os principais assuntos que afetam os investimentos em empresas abertas brasileiras.

Desta forma, constitui-se no principal fórum de debates institucionais a respeito de direitos de acionistas minoritários, tanto relativos às operações em andamento, como aos projetos de longo prazo que visem a melhoria do ambiente de negócios do Brasil.

Os investidores internacionais associados à Amec participam dessas discussões por meio da Comissão de Estrangeiros, que também se reúne mensalmente, e foca nos mesmos assuntos, em inglês.

COMITÊ DE CONDUTA E ÉTICA

Previsto no Estatuto, esse Comitê é formado por membros efetivos da Associação, que preferencialmente façam parte do quadro de conselheiros. Seu papel é apurar o desrespeito a qualquer regra de conduta ética, bem como zelar pelo cumprimento, por todos os associados, do Código de Ética da Amec.

○ **SISTEMA DE GOVERNANÇA DA AMEC** CONTA COM COMISSÕES TÉCNICAS E GRUPOS DE TRABALHO

CONSELHO DELIBERATIVO



PEDRO HERMES DA FONSECA RUDGE
Presidente do Conselho Deliberativo
Leblon Equities



DANIELA COSTA-BULHUIS
Robeco



EDUARDO PENIDO MONTEIRO
OPPORTUNITY



HELDER RODRIGUES DA CUNHA SOARES
Claritas



JAIME GORNSZTEJN
Hermes



ALFREDO EGYDIO SETUBAL
Itaú



LUIS STUHLBERGER
Verde



WILLIAM MARK LANDERS
BTG Pactual



MARCELO FARIAS
BB DTVM



MATHEUS TARZIA
Neo Investimentos



MILTON CABRAL FILHO
Bram



PAULO CESAR CANDIDO WERNECK
Petros



PAULO EIKIEVICIUS CORCHAKI
Trafalgar



PEDRO HERMES DA FONSECA RUDGE
Leblon Equities



WALTER MENDES DE OLIVEIRA FILHO
Vivest



PEDRO BATISTA DE LIMA FILHO
3G Radar



RAQUEL VIEIRA DINIZ
Santander



RÉGIS ABREU
Tagus



RENATO EID TUCCI
Itaú



WALTER MENDES DE OLIVEIRA FILHO
Vivest

CONSELHO FISCAL



DESIRE OLIVEIRA
Garde



KEITE BIANCONI
Metrus



ACÁCIO ROBOREDO
Alaska



DIRETORIA EXECUTIVA



FÁBIO COELHO
Presidente-Executivo



ALEXANDRE MATHIAS
Vice-Presidente



ANDRE GORDON
Vice-Presidente
GTI



CAROLINA MIYUKI UJIKAWA
Vice-Presidente



GUILHERME DE MORAIS VICENTE
Vice-Presidente
ONYX



PAULO DE SÁ
Vice-Presidente
Vivest



EDUARDO FIGUEIREDO
Vice-Presidente
abr dn



RODRIGO SANTORO
Vice-Presidente
Bram

ASSOCIADOS



A Amec encerrou 2021 com 61 associados. A entidade admite como associados gestores independentes ou ligados a instituições financeiras, com sede no Brasil ou no exterior, entidades abertas e fechadas de previdência complementar e clubes de investimento. Ao longo do ano passado, a Associação conquistou 6 novos associados, sendo 3 assets e 3 fundos de pensão.

O ano começou com a associação da Alaska Asset Management. A asset foi fundada em 2015 por Luís Alves Paes de Barros, Ney Miyamoto e Henrique Bredda. Com forte crescimento nos últimos anos, a gestora abriu seus fundos para captação em 2017. “Participar dos Conselhos das empresas passou a exigir maior responsabilidade de conduta e maiores conhecimentos da legislação. Percebemos que teríamos de entrar nesse circuito e daí foi inevitável decidir pela associação à Amec”, comentou Henrique Bredda.

Depois chegou a Hieron Patrimônio Familiar para o quadro de associados da Amec. “A Amec tem exercido papel fundamental, contribuindo de forma decisiva para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do mercado, em especial no que diz respeito às re-

A AMEC CONQUISTOU
6 NOVOS ASSOCIADOS
 AO LONGO DE 2021,
 SENDO 3 ASSETS E 3
 FUNDOS DE PENSÃO

gras de proteção aos acionistas minoritários e da Governança das empresas de capital aberto” diz Marcos De Callis, então Sócio da Hieron ao lado de Robert Van Dijk.

A terceira adesão de assets veio com a Tower Tree (T3), asset fundada em 2021 por Ricardo Almeida e Marcelo Nantes, ambos provenientes da Bradesco Asset Management (BRAM). “Temos um forte envolvimento com a Amec. Tanto é que um dos primeiros atos que realizamos na nova casa foi providenciar a adesão à Associação, que consideramos um âmbito ideal para discutir questões ESG. Percebemos que há um espaço enorme para avançar, principalmente no social e na governança”, comenta Nantes.

3º maior

fundo de pensão do país, a Funcef foi uma das novas associadas

Um dos destaques da Amec em 2021 foi a adesão de 3 fundos de pensão para o quadro associativo. Um deles é a Fapes, que ocupa atualmente o 11º lugar no ranking de fundos de pensão no Brasil com cerca de R\$ 15 bilhões de patrimônio. “A adesão ao quadro associativo da Amec é uma consequência da valorização da agenda ESG que estamos desenvolvendo de dois anos para cá”, explica André Loureiro, Diretor de Investimentos da entidade.

O outro foi a Funcef, que é o terceiro maior fundo de pensão do país. “A aproximação com a Amec foi estreitada a partir de 2017, primeiramente com a adesão ao Código de Stewardship. Desde lá, viemos realizando um trabalho de internalização dos princípios do código e fortalecendo o desenvolvimento da cultura ESG para aprimorar nossa atuação no mercado de capitais”, diz Augusto Miranda, Diretor de Administração e TI da fundação.

A Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo (Prevcom) é a mais recente associada da Amec. “Para a Prevcom, participar de uma associação que reúne os principais agentes do mercado de investidores é um passo estratégico que vai ao encontro das metas e boas práticas de governança da entidade”, explica Flávia Nazaré, Diretora de Investimentos da Prevcom.

ASSOCIADOS

A Amec encerrou 2021 com 61 associados. A entidade admite como associados gestores independentes ou ligados a instituições financeiras, com sede no Brasil e no exterior, entidades abertas e fechadas de previdência complementar e clubes de investimento. Ao longo do ano, conquistou a Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo (Prevcom), Fundação dos Economiários Federais (Funcef), Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (Fapes), Tower Three e Hieron como novas associadas.

- | | |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1. 3G Radar | 32. Leblon Equities |
| 2. abrdn Asset Management Ltda | 33. Mauá Capital |
| 3. Aguila Capital | 34. Metrus - Instituto de Seguridade Social |
| 4. Alaska Investimentos Ltda | 35. MOS Gestão de investimentos |
| 5. Argúcia Capital | 36. Navi Capital |
| 6. AZQuest | 37. Neos Gestão de Recursos |
| 7. BB DTVM | 38. Onyx Equity Manag. |
| 8. BNDESPAR | 39. Opportunity |
| 9. Bradesco Asset Management | 40. Pátria Investimentos |
| 10. Brasil Capital | 41. Petros |
| 11. Bresser | 42. Polo Capital |
| 12. BTG Pactual | 43. Porto Seguro Investimentos |
| 13. Cartica Management | 44. Prisma Capital |
| 14. Claritas Investimento | 45. Robeco Asset Management |
| 15. Constellation | 46. RPS Capital |
| 16. ESH Capital | 47. Santa Fé Investimentos |
| 17. Fama Investimentos | 48. Santander Brasil Asset Management |
| 18. Far Fator | 49. Schroders |
| 19. Franklin Templeton Brasil | 50. Sharp Capital |
| 20. Funcef | 51. SP Prevcom |
| 21. Fundação Cesp | 52. SPX |
| 22. FAPES | 53. Studio Investimentos |
| 23. G5 Administradora de Recursos | 54. Sulamerica Investimentos |
| 24. Garde Asset Mag. | 55. T. Rowe Price |
| 25. GF Gestão de Recursos | 56. Tagus Investimentos |
| 26. GTI Administração de Recursos | 57. Tower Three |
| 27. Hermes Management | 58. Trafalgar Gestão de Recursos |
| 28. Hieron Patrimônio Familiar e Investimento | 59. Velt Partners Investimentos |
| 29. Itau Asset Mag. | 60. Verde Asset Management |
| 30. JGP | 61. XP Gestão de Recursos |

03

ESTRATÉGIA

- _ Posicionamentos e Casos de Engajamento
- _ Ambiente Regulatório
- _ Parcerias



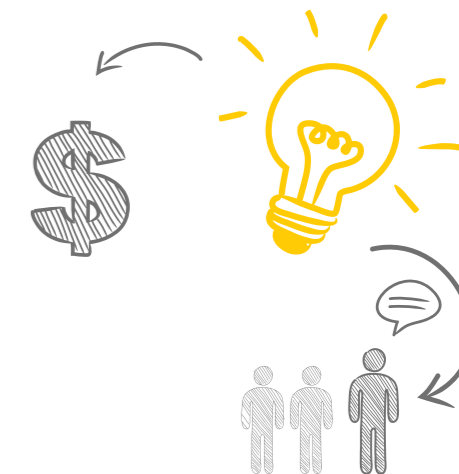
POSICIONAMENTOS E CASOS DE ENGAJAMENTO

Em um ano marcado por dificuldades e falhas nos sistemas de votos, proposta de alteração nas regras de voto em companhias e divulgações pouco transparentes de Transações entre Partes Relacionadas, a Amec se manteve vigilante na defesa das boas práticas de governança corporativa. Por meio de cartas, comunicados e textos publicados, a entidade reforçou suas ações de posicionamento e de engajamento, e questionou práticas que colocaram em risco os direitos dos acionistas minoritários.

ESTATAIS E SOBERANIA DOS CONSELHOS

O ano de 2021 começou com o anúncio de troca na presidência da Petrobras pelo acionista controlador, o que gerou um posicionamento conjunto entre Amec e IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa). Em nota, as entidades se manifestaram em relação a ameaças de interferências na destituição de CEO de grandes sociedades de economia mista (SEM), e defenderam a soberania dos conselhos de administração.

As entidades também saíram em defesa desses valores na ocasião em que houve ameaça de destituição do presidente do Banco do Brasil por motivações alheias à dinâmica da companhia. “Nessas situações, a observância de práticas consagradas de governança corporativa se torna ainda mais relevante para garantir que os interesses de todos –



acionista controlador, investidores e outras partes interessadas – sejam levados em consideração”, publicou a Amec em posicionamento.

O documento destacou que a Lei de Governança das Estatais (nº 13.303) e o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa indicam que a seleção do CEO deve ser feita por meio de um processo independente e protegido de interesses alheios à dinâmica empresarial, deixando a decisão sobre quem ocupará cargos de diretoria na empresa ao conselho de administração das estatais.

TENTATIVA DE CRIAÇÃO DE VOTO CONTRÁRIO NO BRASIL

Por meio da publicação “Opinião Amec”, a entidade questionou os riscos do dispositivo conhecido como “Voto Contrário”, que foi proposto por meio de alteração em estatuto da Vale no processo eleitoral de novos conselheiros. A iniciativa previa que os votos proferidos pelos acionistas exercessem dupla função, permitindo a manifestação favorável ao candidato de preferência e, ao mesmo tempo, contrária a candidatos indesejados. Após dialogar com investidores locais e estrangeiros, incluindo conselheiros da companhia, agências de orientação de voto e advogados no Brasil e no Exterior, a Amec identificou questões abertas sobre as consequências da utilização do voto contrário no país.

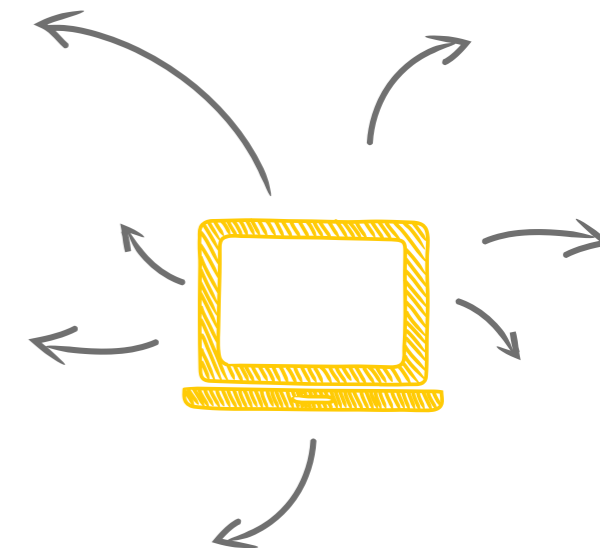
Além disso, havia dúvidas sobre os efeitos que poderia surtir sobre companhias menos preparadas e sem o escrutínio público que existe acerca da Vale. “Seu uso inadvertido teria capacidade de inviabilizar a eleição de nomes indicados pelos minoritários”, indicou o documento, que também destacou que não se pode ignorar as características do país com a importação do dispositivo.

O posicionamento da Associação defendeu que a alteração fosse discutida de forma aprofundada, inclusive junto à B3, para avaliar a compatibilidade do mecanismo com os princípios de governança dos segmentos de listagem. Após declarações da Amec, bem como das agências de orientação de voto e do órgão regulador, a proposta foi retirada pela companhia.

VOTOS SUPRIMIDOS NA TEMPORADA DE ASSEMBLEIAS

Um dos principais problemas que concentrou a atenção das associadas da Amec na Temporada de Assembleias de 2021 foi a supressão de votos na Petrobras e Vale. A incoerência na apuração de votos nas assembleias afetou principalmente os investidores que adotam o processo de votação a distância por meio do Boletim de Voto a Distância (BVD). Em edição do “Flash Amec”, a entidade defendeu a busca por uma simplificação do BVD e a necessidade do sistema brasileiro se adequar às práticas internacionais.

A apuração da eleição na assembleia da Petrobras foi objeto de processo administrativo instaurado e analisado pela área técnica da CVM, que descartou irregularidades no processamento dos vo-



tos, mas apontou a existência de “complexidades na cadeia de votação que podem gerar limitações para acionistas estrangeiros, diante das peculiaridades do sistema brasileiro”. A autarquia apontou, porém, a necessidade de ajustes e correções. Com isso, formulou recomendações à Petrobras, à B3 e aos prestadores de serviços do sistema de eleição.

No caso da AGO da Vale, a eleição por voto múltiplo também motivou a disputa entre acionistas de referência e minoritários. Porém, a reunião foi adiada logo após os acionistas detentores de ADRs levantarem um suposto erro no cômputo de votos, fazendo com que a instituição depositária recontasse os votos antes da retomada da discussão na AGO.

AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES NO CASO HYPERA

Em Carta do Presidente de nº 11/2021 enviada à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Amec questionou a aplicação da regulamentação em vigor referente à divulgação de informações sobre demandas societárias da Hypera S.A., que deixou o mercado sem informações sobre uma operação que envolvia arbitragem ao longo de quatro anos.

A Amec destacou que, no âmbito do processo de Audiência Pública SDM 01/2021, recebeu com satisfação a proposta de divulgação de comunicação sobre demandas societárias, por incluir processos arbitrais que sempre foram objeto de preocupação de associados e investidores, tendo em vista o seu aspecto confidencial a depender do regulamento da câmara de arbitragem utilizada. O caso da companhia Hypera Pharma evidenciou o quão desguarnecido de informações fica o mercado em geral diante de um processo arbitral.



GERDAU ADERE AO ENGAJAMENTO

A Amec, em parceria com a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), promoveu ações de engajamento coletivo entre associados e membros da Diretoria Executiva da Gerdaul no mês de setembro de 2021. No encontro, os investidores tiveram a oportunidade de conhecer em profundidade a estratégia da Gerdaul no mercado internacional de aço, e de discutir e trocar informa-

ções sobre aspectos ESG (ambiental, social e de governança).

Participaram o Presidente-Executivo da Amec, Fábio Coelho; o Presidente-Executivo da Abrasca, Eduardo Lucao dos Reis da Ponte; o Diretor-Presidente da Gerdaul, Gustavo Werneck da Cunha; o CFO da Gerdaul e Diretor de RI, Harley Lorenz Scardoelli; e o Gerente Geral de RI, Rodrigo dos Reis Maia.

LUPA SOBRE TPRS: ASSAI E GPA

Em 2021, a Amec permaneceu vigilante na análise de Transações entre Partes Relacionadas (TPRs), que guardam potencial elevado de conflito de interesses com *stakeholders*.

A Comissão Técnica da Amec se reuniu em outubro para debater os aspectos de governança corporativa a respeito da transação entre partes relacionadas do Assai e Grupo Pão de Açúcar (GPA), empresas controladas pelo grupo francês Casino.

Os conselhos de administração das companhias aprovaram uma transação que envolve uma negociação de imóveis avaliada em R\$ 5,2 bilhões. A operação chamou a atenção dos investidores institucionais associados à Amec, que demandaram o aprofundamento das discussões. A Associação criou então projeto interno para estudar aperfeiçoamentos regulatórios de operações dessa natureza.



PAGAMENTO DE ROYALTIES NO FIM DO ANO

No dia 29 de dezembro, a Neoenergia S.A., listada no segmento de mais alto nível de governança corporativa da B3, divulgou comunicado sobre TPR envolvendo o pagamento de royalties pelo uso da marca da empresa controladora. A companhia não deu ampla divulgação da decisão, que teria sido tomada em reunião de seu conselho de administração em 15 de março de 2021.

Em situações dessa natureza, os recursos que seriam destinados a todos os acionistas passam a ser transferidos para os controladores da companhia sem que os afetados tomem conhecimento ou participassem da

decisão. Por meio da publicação “Flash Amec”, a Associação se posicionou a respeito desta TPR, já que as justificativas da companhia, apontadas no comunicado, não estavam acompanhadas da divulgação de documentação adequada.

“Ao anunciar a operação, a companhia deveria minimamente compartilhar detalhes sobre o *valuation* da marca e os documentos analisados, que seriam importantes para trazer transparência à decisão, sobretudo por se tratar de empresa listada no Novo Mercado”, defendeu a Amec.

ANÁLISE SOBRE BOOM DE IPOS NA PANDEMIA

A publicação “Radar do Gestor” trouxe, em sua edição nº 10, de dezembro, uma análise sobre o crescimento expressivo da abertura de capital de empresas durante a pandemia, no período de 2020 e 2021. Foi um movimento positivo, prejudicado, porém, pela reversão do ambiente macroeconômico ocorrida na segunda metade de 2021 e que provocou forte correção nos preços das ações das empresas.

O que veio a seguir foram cancelamentos e pausas de companhias que estavam na fila da abertura de capital e que, por enquanto, devem aguardar a janela de oportunidades abrir novamente. Foram ao todo 73 estreantes na Bolsa de Valores, algumas das quais acessaram o mercado de capitais de forma rápida, sem um processo adequado de preparação. Dois terços das recém-chegadas perderam valor de forma expressiva, e seguem à espera de recuperação.

Esses movimentos cíclicos e de volatilidade, tão comuns ao ambiente brasileiro, trouxeram à tona a importância da governança corporativa, não só no cumprimento das regras do Novo Mercado, o segmento de exigência mais elevado da B3.



73

ESTREANTES
NA BOLSA DE
VALORES



AMBIENTE

REGULATÓRIO

A Amec fortaleceu ao longo de 2021 sua função de *advocacy*, acompanhando ativamente e elaborando propostas para novas regulações e legislações do mercado de capitais. A Associação teve uma participação importante na Iniciativa do Mercado de Capitais (IMK) do Ministério da Economia e também atuou junto a outros órgãos como a CVM e B3. Os assuntos e propostas foram debatidos pela Comissão Técnica da Amec e, em alguns casos, houve formação de Grupos de Trabalho (GTs) específicos com participação de representantes e especialistas das associadas. Confira a seguir as principais regulações que receberam proposições da Amec:

VOTO PLURAL

O Voto Plural era proibido no Brasil pelo artigo 110 da Lei das S.As, que vedava a prática para qualquer espécie de ações. O debate sobre a adoção desse mecanismo ganhou força em um contexto de crescimento expressivo de IPOs no exterior, com valuations influenciados pelo cenário de taxa de juros real negativa. A regulamentação do mecanismo foi discutida no âmbito da Iniciativa do Mercado de Capitais (IMK), dentro do Ministério da Economia.

A Amec se manifestou contrária à adoção do voto plural no mercado de capitais brasileiro, mas defendeu que, em caso de se avançar na aprovação de tal faculdade, entendia que sua implementação deveria ser acompanhada de robustas salvaguardas, em especial quando se considerassem as características do arcabouço legal e regulatório e todos os demais riscos.

ADOÇÃO DO VOTO PLURAL NO BRASIL DEVERIA ADOTAR SALVAGUARDAS

Nesse sentido, posicionou-se ainda que, na hipótese de adoção do voto plural no Brasil, deveriam ser adotados requisitos mínimos para resguardar os direitos dos acionistas e a credibilidade do mercado de capitais brasileiro, conforme as seguintes sugestões que foram acolhidas em grande medida:

(i) Vedação explícita à adoção do voto plural por companhias abertas já listadas; (ii) *Sunset clause* com prazo de até 7 (sete) anos, renovável uma única vez, conforme adotado em outras jurisdições; (iii) Diante do caráter personalíssimo, que a titularidade de ações com voto plural seja permitida apenas para pessoas naturais, sendo inclusive vedada a sua transferência, a qualquer título, sob pena de perda de tais características; entre outras.

O projeto foi apresentado e aprovado no Congresso Nacional. Em agosto de 2021 foi publicada a Lei 14.195/21, também conhecida como a Lei do Ambiente de Negócios, originária da Medida Provisória 1040/21. A avaliação da Amec é de que muitos riscos regulatórios foram mitigados com a incorporação de propostas ao longo da tramitação da nova legislação até sua aprovação.



TEMAS DO IMK

A Iniciativa do Mercado de Capitais (IMK) definiu a lista de assuntos regulatórios a serem trabalhados no biênio 2021-2022, em reunião que contou com a presença do Presidente-Executivo da Amec, Fábio Coelho. Entre os projetos apresentados foi incluída sugestão da Associação para incentivo regulatório ao processo de maior engajamento (*stewardship*) entre investidores e empresas, que serão tratados dentro da Lei das SA. Adicionalmente, foram aprovados temas relacionados a Private Enforcement, como a alteração do artigo 122 da mesma legislação que trata de questões relacionadas às operações entre partes relacionadas. A Amec está acompanhando diversos outros temas de interesse que foram listados pelo IMK.

IMK:

Amec está acompanhando diversos temas no âmbito da Iniciativa do Mercado de Capitais

A proposta tal como se apresentava, ao incorporar a previsão de Imposto de Renda Recolhido na Fonte (IRRF) para dividendos nos fundos, criaria verdadeiras barreiras operacionais para a indústria no Brasil

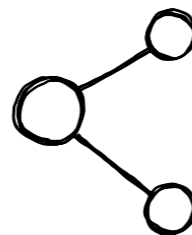
REFORMA TRIBUTÁRIA

A Amec atuou ativamente nas discussões da Reforma Tributária (Projeto de Lei nº 2.337/2021) junto a outras instituições de mercado, participando de sucessivas reuniões com a equipe técnica do Ministério da Economia. O objetivo foi defender maior alinhamento sobre as propostas, sobretudo aquelas que tratam de aplicações financeiras. O Presidente-Executivo da Associação, Fábio Coelho, participou de reunião com o Secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, na qual foram apresentadas propostas de aperfeiçoamento do PL para preservar competitividade e diminuir impactos negativos na indústria de fundos de investimentos.

A proposta inicial trazia um entendimento de que os Fundos de Investimento em Ações (FIA) passariam a ter uma tributação de dividendos,

precisando controlar os créditos tributários de cada um dos cotistas para saber quem será tributado. Na visão da Amec, seria disruptivo para a indústria de fundos fazer esse controle. A proposta tal como se apresentava, ao incorporar a previsão de Imposto de Renda Recolhido na Fonte (IRRF) para dividendos nos fundos, criaria verdadeiras barreiras operacionais para a indústria de fundos no Brasil, que se organizou durante anos em termos de sistemas e conexões com prestadores de serviço ao redor do mundo.

A proposta da Amec defendeu a manutenção da tributação de dividendos sobre os investidores finais, simplificando operacionalmente a indústria de fundos de investimento no Brasil. O Projeto de Lei não chegou a ser votado e aprovado pelo Congresso Nacional.



AUDIÊNCIA PÚBLICA

**INSTRUÇÃO CVM 480 -
SUGESTÕES**

A Amec enviou um conjunto de sugestões para o processo de audiência pública da proposta que visou a reforma da Instrução CVM 480. A mudança na regulação, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tinha o objetivo de contribuir para a redução dos custos de observância da regulação por emissores com a simplificação do formulário de referência. Além disso, teve o objetivo de ampliar a prestação de informações ligadas a questões ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês).

A Associação constituiu um grupo técnico e realizou uma série de reuniões e encontros com associações nacionais e estrangeiras para elaborar o conjunto de sugestões que foi enviado no dia 8 de março de 2021. Uma das preocupações expressadas pela Amec referiu-se à duplicação de informações do tipo “comply or explain”, como as questões ESG a serem prestadas pelas com-

panhias no formulário de referência, segundo minuta apresentada pela CVM. O problema é que informações dessa natureza devem ser prestadas no Informe de Governança e não existem regras que exijam uma padronização entre os dois documentos.

As propostas enviadas pela Amec à CVM indicaram que a revisão isolada e pontual do formulário de referência não era adequada, devido à necessidade de uma revisão sistêmica e aprofundada de todos os documentos produzidos pelas companhias, especialmente o Informe sobre o Código Brasileiro de Governança Corporativa. Dentre as sugestões para o aperfeiçoamento da minuta de reforma da Instrução CVM 480 elaboradas pela Amec, destacaram-se duas questões, uma delas relacionada às informações sobre remuneração e outra sobre *disclosure* sobre ações judiciais.

ICVM 480:
PREOCUPAÇÃO
COM DUPLICAÇÃO
DE INFORMAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

INSTRUÇÃO CVM 480

- INFORMAÇÕES

PROCESSOS ARBITRAIS

A Amec enviou sugestões para o aperfeiçoamento da minuta da nova regulação sobre divulgações de informações sobre demandas societárias, presente na audiência pública SDM 01/2021 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Através de carta, além de registrar a importância da iniciativa e modernização da norma vigente, a Associação enviou duas propostas para melhorias dos processos arbitrais.

As sugestões da Amec se concentraram em dois pontos específicos sobre a divulgação de informações dos processos arbitrais, notadamente aqueles que tinham sido conduzidos sob sigilo, prioritariamente em decorrência de previsão contida no regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado (CAM B3).

As principais propostas foram: 1. Divulgação dos nomes dos árbitros nomeados para o processo arbitral – a Amec defendia ser tão importante quanto a divulgação da instauração de processo arbitral. 2. Ressalvas à divulgação de qualquer proposta de acordo – a Amec entendia que a divulgação de propostas de acordo, sublinhando o caráter preliminar de negociação em curso, poderia ter efeitos não desejados ou esperados perante à companhia, acionistas e mercado de capitais como um todo.



SUGESTÃO
PARA NÃO
REDUZIR
LIQUIDEZ

AUDIÊNCIA PÚBLICA

REGRAS FREE

FLOAT - B3

A audiência pública realizada pela B3, com intuito de recolher sugestões direcionadas às novas regras para Free Float das companhias listadas nos níveis diferenciados da Bolsa, foi acompanhada de perto pela Amec e suas associadas. A proposta central apresentada pela B3 previu a redução do Free Float (quantidade de ações em circulação que não

são detidas pelos controladores) de 25% para 20% das ações negociadas pelas companhias do Novo Mercado, níveis 1 e 2. A Bolsa propôs ainda que as companhias do Novo Mercado pudessem reduzir para até 15% o nível de Free Float desde que tivessem realizado IPO com valor acima de R\$ 2 bilhões e negociação diária acima de R\$ 20 milhões.

Para a Amec, as novas regras propostas na minuta provocariam a redução da liquidez das ações em circulação e, em alguns casos, poderiam dificultar o exercício dos direitos dos minoritários para o atingimento do quórum mínimo para convocação de assembleias.

Com vistas a modular o requisito do Free Float vis-à-vis potenciais dificuldades para o exercício de direitos, a Amec sugeriu que houvesse alguma segmentação por critério que privilegiasse a redução de Free Float para companhias de maior volume negociado, e que buscasse manutenção das regras atuais, ou eventualmente até percentuais maiores, para companhias com menores volumes negociados.



PARCERIAS

2021

A Amec intensificou o estabelecimento de parcerias com outras entidades representativas do mercado, organizações não-governamentais e consultorias em 2020 e 2021. A maior parte dos acordos de cooperação firmados pela Associação estão relacionados à atuação no campo do ESG - ambiental, social e de governança. Um dos primeiros parceiros nesta área foi o PRI - Principles of Responsible Investments - que atua com a Amec desde 2020. Mas foi em 2021 que o número de parceiros se multiplicou, com o estabelecimento de parcerias com Abrasca, B3, MSCI, CDP e CFA Society Brazil. Confira a seguir um resumo de cada uma das parcerias:

ABRASCA E B3

A Amec, a Abrasca e a B3 reuniram-se para organizar uma série de encontros com a temática ESG (ambiental, social e governança), denominado Fórum ESG Investidor & Empresa. A primeira edição ocorreu no dia 26 de outubro, por meio de plataforma online. O evento inaugural do Fórum ESG contou com a participação de representantes das organizações e especialistas de mercado.

“O Fórum ESG nasceu de uma parceria inédita com a Abrasca, com a participação da B3, com o objetivo de reunir investidores e empresas para discutir a importância do ESG e compartilhar lições aprendidas no processo de divulgação e uso dessas informações”, explicou Fábio Coelho, Presidente-Executivo da Amec.

O segundo encontro do Fórum ESG Investidor & Empresa aconteceu no dia 18 de novembro. Foram abordadas iniciativas de companhias relacionadas ao *disclosure* ESG e uso dessas informações por investidores, considerando a relevância desse tema. O terceiro encontro aconteceu no dia 14 de dezembro. O tema abordado foi o Carbon Disclosure Project (CDP), sua história e sua metodologia.



MSCI

A parceria com o MSCI permite aos associados da Amec o acesso a notícias e relatórios sobre ESG, em especial quando relacionadas a empresas que compõem o índice IBrX-100.

A relação com o MSCI havia sido iniciada em 2020, quando a Amec recebeu representantes da empresa para conversa sobre ESG em julho daquele ano. Na ocasião, o *head* para Brasil destacou todos os recursos e estrutura que o MSCI tem na temática ESG, que acabou se transformando em *core business* e não apenas como uma área ou um produto complementar.

CDP

Outra iniciativa conjunta desenvolvida pela Amec no ano passado foi a parceria com o CDP (antigo Carbon Disclosure Protocol). A partir de um acordo de cooperação, os associados acessaram o Investor Dashboard, plataforma que permite a visualização de todos os dados climáticos das empresas e sua utilização nas análises de investimentos, durante um período de teste que teve duração inicial de três meses.

Além disso, os signatários do Código Brasileiro de Stewardship puderam contar com o apoio da instituição para o desenvolvimento do relatório anual que tratou de temas relacionados ao clima, e acessaram a análise Temperature Rating para um portfólio de equities, permitindo a medição da “temperatura do portfólio”. Os associados tiveram também o apoio do CDP no engajamento com empresas de seus portfólios, além de terem acesso a eventos relevantes referente a temas voltados a clima, biodiversidade, florestas e segurança hídrica.

Já os signatários do CDP tiveram acesso ao Radar do Gestor, Flash Amec, Opinião Amec, Podcast, Newsletter e outros possíveis relatórios técnicos, Fórum de debates sobre operações societárias relevantes, convite para reuniões do Fórum desenvolvido pela Amec em parceria com Abrasca e B3, entre outros.

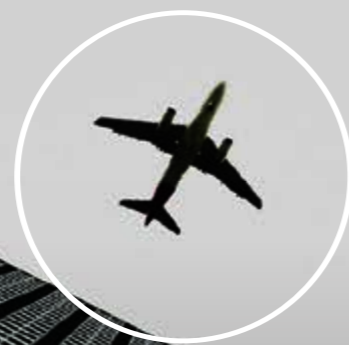
CFA SOCIETY BRAZIL E PRI

O evento “*Brave New World: Integrating ESG Into Portfolios*”, foi realizado de forma virtual nos dias 11 e 12 de maio de 2021. Organizado pela Amec em parceria com CFA Society Brazil e *Principles for Responsible Investment* (PRI), o evento possibilitou uma discussão ampla sobre a implementação das práticas de integração ESG nos portfólios das empresas, com foco em assets e fundos de pensão. No mesmo evento, foi feito o lançamento do Código Brasileiro de Stewardship.

A parceria estabelecida entre a Amec e o CFA Society Brazil permitiu, além do acesso ao evento, também que os associados tivessem acesso a Bolsas parciais para a realização da certificação ESG Investing do CFA. Os associados Amec selecionados puderam se inscrever para a certificação com 50% de desconto.



HOUVE
AMPLIAÇÃO
DO
NÚMERO DE
PARCERIAS
EM 2021



4

NOSSO ANO

[_Produtos e Serviços Amec](#)

[_Imprensa](#)

[_Eventos](#)

[_Eventos de Destaque](#)

[_Sobre o Relatório](#)

PRODUTOS E SERVIÇOS AMEC

Com a finalidade de ampliar o valor gerado aos associados, a Amec continuou expandindo e renovando seus produtos e serviços ao longo de 2021. Ainda em um cenário marcado pela pandemia, a Associação seguiu investindo em uma comunicação tempestiva e dinâmica, através da elaboração e publicação de diversos veículos de comunicação. Os destaques nesse quesito ficaram com a newsletter “Panorama Amec”, que trouxe dezenas de entrevistas e reportagens sobre temas da atualidade do mercado de capitais. Já o Flash e o Radar cumpriram funções tanto de dar agilidade à comunicação quanto de profundidade técnica para os temas. Saindo da comunicação, outro produto que atraiu a atenção em 2021 foi o lançamento do Código Brasileiro de Stewardship, em parceria com o CFA Society Brazil.



CÓDIGO BRASILEIRO DE STEWARDSHIP



COMUNICAÇÃO



NOVA MARCA (LOGO) E SITE



VÍDEO INSTITUCIONAL



CÓDIGO BRASILEIRO DE STEWARDSHIP



O novo documento representa uma atualização do Código Amec de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – Stewardship, que foi criado em 2016 e conta atualmente com cerca de 30 signatários.

A primeira versão do Código Amec foi inspirada em documento análogo lançado pela primeira vez em 2010 no Reino Unido. Assim como a versão britânica, o código brasileiro elenca princípios como o *full disclosure*, mitigação de conflitos, ESG, política de engajamento, exercício de voto, engajamento coletivo, transparência, entre outros. O código do Reino Unido passou por atualização em 2020, com o lançamento da segunda versão.

Fábio Coelho explica que o Código Amec foi pioneiro no Brasil no sentido de antecipar tendências que estavam acontecendo em mercados internacionais. Comenta também que muita coisa mudou em 5 anos, ainda mais com a aceleração das transformações nos últimos 12 meses por conta da pandemia e do novo cenário e, por isso, foi realizada a atualização e o lançamento da segunda versão no Brasil. A iniciativa já conta com um novo selo que está à disposição de uso para os atuais signatários.



COMUNICAÇÃO

Em cenário de pandemia, a Amec reforçou sua comunicação através de veículos de circulação digital. O “Panorama Amec”, a newsletter da Amec, teve 19 edições em 2021, com entrevistas exclusivas com nomes de peso do mercado, como Alfredo Setúbal, Bruno Laskowsky, Roberto Teixeira da Costa, Marcelo Trindade, Isabella Saboya, José Guimarães Monforte, Marta Viegas, entre tantos outros.

Já o “Radar do Gestor” trouxe reportagens e conteúdo técnico sobre temas de interesse dos associados, como os desafios das políticas de investimentos dos fundos de pensão; cargo de COO nas assets, spacs, raio-x da janela de IPOs e a Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. E o “Flash Amec” foi utilizado para divulgar informações sobre eventos, nova regulações e novidades em geral do setor.



NOVA MARCA (LOGO) E SITE

Coincidindo com o aniversário de 15 anos, a Amec aproveitou para promover uma mudança no visual de sua marca e de seu site. O novo visual representa a mudança da comunicação com associados e com o mercado em geral com a intenção de facilitar o acesso às informações e aos trabalhos técnicos produzidos pela Amec. O novo site permite uma navegação mais fácil e intuitiva. As mudanças marcaram uma nova identidade visual que simboliza uma série de transformações que fazem da Amec uma entidade mais representativa e conhecida dos agentes do mercado de capitais.

VÍDEO INSTITUCIONAL



Os 15 anos da Amec foram celebrados ainda com a produção e divulgação de vídeo institucional sobre os trabalhos e desafios da Associação. Em uma das frases do vídeo está sintetizada a trajetória da Amec e os novos desafios: “Temos orgulho da nossa história até aqui e estamos prontos para construir os próximos capítulos!”. [Assista aqui](#) ao vídeo.



IMPREENSA

Porta-voz dos interesses dos investidores minoritários na mídia, a Amec foi mencionada em cerca de 40 reportagens da imprensa geral e especializada em 2021. A entidade reforçou o posicionamento em relação a questões polêmicas envolvendo eleições de conselhos em estatais e *corporations*, alterações regulatórias – como a aprovação do Voto Plural –, além de destacar a importância do engajamento dos investidores, por meio do Código Brasileiro de Stewardship (CBS), e do fortalecimento dos aspectos ESG.

Os fatos que mais geraram repercussão no início do ano foram as tensões envolvendo a governança corporativa da Petrobras, após o anúncio de troca de comando da companhia pelo governo. Em matéria veiculada no Jornal Nacional e em reportagens publicadas nos portais InfoMoney e Brazil Journal, a Amec defendeu a soberania do conselho de administração da companhia e a preservação de sua governança corporativa.

A polêmica envolvendo a Petrobras dividiu o noticiário com a proposta de mudança do estatuto da Vale, que daria poder de veto ao acionista de referência nas eleições de conselheiros. Ao O Estado de S. Paulo, a Amec expôs a preocupação de minoritários na eleição do conselho, já que tal inovação da contabilização de votos contrários poderia abrir precedentes e consequências para as deliberações de empresas com base acionária mais complexa.

Em carta, a Amec destacou ser contra a adoção do mecanismo, já que “a ausência do controlador em *corporations* não afasta o fato de que os acionistas de referência continuam a deter posições muito relevantes nessas empresas”. O posicionamento foi publicado em outras duas reportagens sobre o assunto, nos veículos Capital Reset e Exame, repercutindo a proposta da Vale, que desistiu após ter sido rejeitada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por consultorias de governança e agências de *proxy voting*.

40

REPORTAGENS
DESTACARAM OS
POSICIONAMENTOS
DA AMEC EM RELAÇÃO
AOS PRINCIPAIS
FATOS DE 2021



A importância da participação de membros independentes em conselhos foi abordada em matéria veiculada pelo Valor Investe, tendo como pano de fundo a troca no *board* da Petrobras. O texto menciona documento da Amec sobre as regras nos processos de nomeação e destituição de diretor-presidente em empresas estatais. A Amec também comentou sobre o lento recurso das arbitragens coletivas no Brasil como forma de acionistas serem ressarcidos por prejuízos relativos a problemas de governança de suas investidas, em comparação às *class actions* nos Estados Unidos, em reportagem publicada no Valor Econômico.

A supressão de votos alterou de forma significativa o resultado da eleição do conselho da Petrobras, na qual as indicações do governo levaram sete das oito cadeiras disponíveis. O assunto foi destaque na temporada de assembleias de 2021 e recebeu cobertura de InfoMoney, Valor Investe e Folha de S. Paulo. Nesses veículos de comunicação, a Amec expôs a dificuldade de investidores minoritários, em especial os estrangeiros, de ver seus votos computados para a eleição de conselheiros.

“Especificamente sobre a AGE da Petrobras, em linha com outros casos recentes, os comentários recebidos indicam que os votos dos estrangeiros foram apenas parcialmente computados, embora ainda não haja uma definição sobre as causas dessas falhas e nem sobre a extensão do problema”, disse Fábio Coelho ao InfoMoney. A entidade ainda ressaltou, em matéria no Valor Investe, a necessidade de melhorias técnicas para os problemas sistêmicos no processo de votação à distância.

Em maio, a CNN Brasil voltou a publicar problemas com o cômputo dos votos múltiplos, desta vez na Vale. O engajamento dos minoritários, à medida que avançou, ampliou seu espaço na mídia. Foi o caso do questionamento e voto contrário da gestora JGP à remuneração de conselheiros da rede atacadista Assaí, noticiada pela Capital Reset, que mencionou a posição da Amec.



A transparência das companhias é cada vez mais mandatária, principalmente após a aprovação do voto plural por meio da Medida Provisória 1040. Em entrevista à Exame Invest, Fábio Coelho avaliou o desenho final do projeto, acompanhado de perto pela Amec. “Considerando que o texto aprovado na Câmara se mantenha, podemos dizer que muitos dos riscos da proposta foram mitigados. A Amec ainda tem algumas discordâncias sobre a real necessidade de implementação do voto plural no Brasil, mas o resultado final – ainda que não reflita inicialmente o que imaginávamos – é, sim, positivo diante das propostas iniciais”.

O voto plural foi analisado em profundidade em artigo de Fábio Coelho intitulado “Brasil agora tem supervoto. Como fica o dilema entre inovação e governança?”, publicado no portal Capital Reset. Nele, o presidente da Amec elenca os impactos que o mecanismo pode trazer à agenda ESG das companhias que eventualmente resistam a implementar ações na direção de uma economia de baixo carbono. O pensamento da Amec a respeito do novo mecanismo também esteve presente em reportagens do Brazil Journal e Valor Econômico.

O primeiro semestre de 2021 também foi marcado por discussões sobre a reforma tributária, paralisada na segunda metade do ano. A revista Investidor Institucional publicou uma matéria sobre a visão de Fábio Coelho em torno do projeto, na qual defendeu que as regras de tributação de dividendos para fundos de investimentos e fundações não fossem alteradas, dada a complexidade contábil na apuração. A publicação também divulgou a eleição de Fábio Coelho para o segundo mandato à frente da entidade. Ao portal BM&C News, o presidente da Amec comentou sobre o fechamento da janela para IPOs no segundo semestre do ano, diante da reversão de expectativas para a economia.



Os aspectos ESG, especialmente o G de governança, mantiveram espaço na cobertura da mídia. Ao Valor Econômico, Marcos de Callis, então presidente do conselho da entidade, e Fábio Coelho, presidente da Amec, detalharam as ações que visam a fortalecer o código de Stewardship, no que tange ao engajamento dos investidores, e para aumentar o grau de governança das companhias abertas, por meio de discussões no âmbito da Iniciativa do Mercado de Capitais (IMK). O tema também foi abordado em notas publicadas na IstoÉ Dinheiro. O Valor Econômico também divulgou iniciativa da Amec, Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e B3 de realizar um fórum para a discussão de políticas ambientais, sociais e de governança quinzenalmente e de forma online.

O Valor Investe publicou matéria sobre o lançamento de um produto ESG do Banco do Brasil, instituição que aderiu ao código Stewardship. O tema ESG, no contexto da seleção de ativos por fundos de pensão, foi abordado em reportagem da Capital Reset, da qual participou a Funcef, que destacou ter



se tornado membro da Amec “para ter oportunidades de *benchmarking* e *networking* com outros investidores, e adotar práticas que sejam convergentes com seus pares.”

Entre os aspectos de sustentabilidade, a imprensa dedicou espaço à diversidade de gênero. Na matéria “Carta faz apelo por diversidade nos conselhos”, do Brazil Journal, a Amec figura como uma das

apoiadoras de carta em defesa do pleito, junto de entidades como B3, IBGC e IFC. A CNN Brasil apresentou mulheres famosas que estão ocupando assentos em conselhos de administração, como Anita, Iza, Manu Gavassi, Marina Ruy Barbosa e Taís Araújo. Na reportagem, Fábio Coelho elogiou a iniciativa, destacando a importância da incorporação da governança corporativa para as profissionais que começam a jornada nesse cargo.

A Amec ganhou destaque na mídia em matérias e artigos relacionados às eleições de conselheiros em estatais e *corporations*, ao Voto Plural e ESG

Em dezembro, o destaque foi a cobertura do evento CVM 45 anos, promovido em parceria com a Amec, CFA Institute e CFA Society. O evento gerou inserções no Valor Econômico. Em uma delas, Fábio Coelho ressaltou a existência de avanços nas práticas de governança corporativa por estatais, reconhecendo, no entanto, que há muito espaço para melhorias.

EVENTOS ORGANIZADOS PELA AMEC

Comissão Técnica
Extraordinária sobre
Assaí e o Grupo Pão
de Açúcar (GPA)

Comissão Técnica
Extraordinária sobre
Reorganização
Societária da
Iguatemi S/A

Série Fórum ESG
com B3 e Abrasca:
Tendências e
Desafios - Fórum
ESG Investidor &
Empresa



Amec Convida | CBI
com Leisa Souza

Evento CVM
45 Anos (com CFA
e CVM)

Série Fórum ESG
com B3 e Abrasca:
Imersão CDP

02
FEVEREIRO



Pré-Temporada 2021
de Assembleias
Gerais Anuais

05
MAIO



Lançamento do novo
Código Brasileiro de
Stewardship

09
SETEMBRO

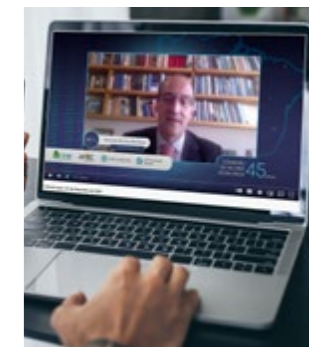
Conexão Empresa-
Investidor Gerdau

10
OUTUBRO

Encontro Anual
Conselho Consultivo

Comissão Técnica
para Audiência
Pública da B3 sobre
Free Float

Série Fórum ESG
com B3 e Abrasca:
Reportes usados
por empresas e
investidores



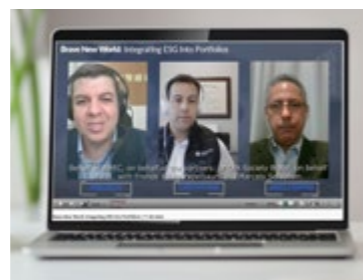
12
DEZEMBRO

Amec Convida:
CEBDS e o Mercado
de Carbono no Brasil

03
MARÇO

Brave New World:
Integrating ESG into
Portfolios

06
JUNHO



20
21

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

02

FEVEREIRO

Debate sobre uso do Voto Plural no Brasil – Capital Aberto

03

MARÇO

Debate sobre eleições de conselheiros nas Corporations – IBGC

Webinar “Princípios ESG para fundos de pensão de pequeno e médio porte – APEP

04

ABRIL

Summit Conselheiros – Tag Investimentos

05

MAIO

Fórum Orgânico de Gestão (Forggest)

Alterações na Lei das S/A (PL nº 6.480/16 e MP nº 1.040/21) e a Modernização Legislativa para o Mercado de Capitais – Capital Aberto

2021 Stakeholder Capitalism Forum – Stakeholder Relations e ESPM

07

JULHO

Reunião: Amec discute iniciativas globais com ICGN

Young Women Summit – Fin4She

Fórum Nacional da Cadeia de Abastecimento – Abras

08

AGOSTO

Fórum sobre Voto a Distância e Temporada de Assembleias – B3

Arbitragem e Proteção de Investidores – Comitê Brasileiro de Arbitragem

Webinar sobre Voto em Assembleias Brasileiras – B3

09

SETEMBRO

Fall 2021 Conference em painel sobre Voting Supression – Council of Institutional Investors (CII)

Capital Markets Talks sobre Voto Plural no Brasil – Fundação Getúlio Vargas (FGV)

10

OUTUBRO

Congresso Ambiental VIEX 2021

Desafios Climáticos e Avanços do Setor Financeiro – Febraban

11

NOVEMBRO

Desafios ESG no 21º Congresso IBGC

1ª Semana do RI – IBRI

12

DEZEMBRO

Latin American Roundtable on Corporate Governance – OCDE

11ª Conferência de Contabilidade e Auditoria Independente – IBRACON

EVENTOS DE DESTAQUE

Em 2021, a Amec exerceu importante protagonismo na organização de eventos que movimentaram positivamente a agenda dos diversos atores do mercado de capitais brasileiro. O calendário anual da Associação foi aberto com a tradicional Pré-Temporada de Assembleia que ajuda a promover e articular o engajamento coletivo dos associados. Entre os eventos de destaque do ano passado, no mês de maio aconteceu o Brave New World, que foi realizado a partir da parceria com Amec, PRI e CFA Society Brazil. O encontro reuniu diversos especialistas para tratar das temáticas do ESG na indústria de gestão de recursos.

Em outubro, [a Amec, a Abrasca e a B3 reuniram-se para iniciar uma série de encontros denominada Fórum ESG Investidor & Empresa](#). A primeira edição ocorreu no último dia 26 de outubro, por meio de plataforma online. Até o final de 2021 foram realizados mais dois encontros (ver na seção “Parcerias”). E para fechar o ano, a Amec ainda participou da organização do Seminário CVM 45 anos, em conjunto com a CVM e CFA Society. Confira a seguir as informações desses eventos:



PRÉ-TEMPORADA DE ASSEMBLEIAS 2021

Iniciativa promovida pela Amec que ganhou força nos últimos anos, a Pré-Temporada 2021 de Assembleias Gerais Anuais ajudou a promover o engajamento coletivo de dezenas de acionistas minoritários. Durante o mês de janeiro e início de fevereiro foram levantadas as companhias de maior interesse das associadas da Amec.

No ano passado, foram selecionadas 14 companhias para discussão entre os investidores: B3, Banco do Brasil, Braskem, IRB, Itaú, Klabin, Via

Varejo, Localiza, Lojas Renner, Intermédica, Petrobras, SulAmerica, Totvs e Magazine Luiza.

Até 3 de março foram [realizadas reuniões com participação das associadas nacionais e estrangeiras da Amec e signatários do Código Brasileiro de Stewardship interessados em discutir cada uma das companhias](#). Foram, portanto, 14 reuniões de engajamento que tiveram o objetivo de permitir a articulação dos investidores no processo de indicação de conselheiros nas assembleias anuais.



14

REUNIÕES DE
ENGAJAMENTO
QUE TIVERAM
O OBJETIVO
DE PERMITIR A
ARTICULAÇÃO DOS
INVESTIDORES

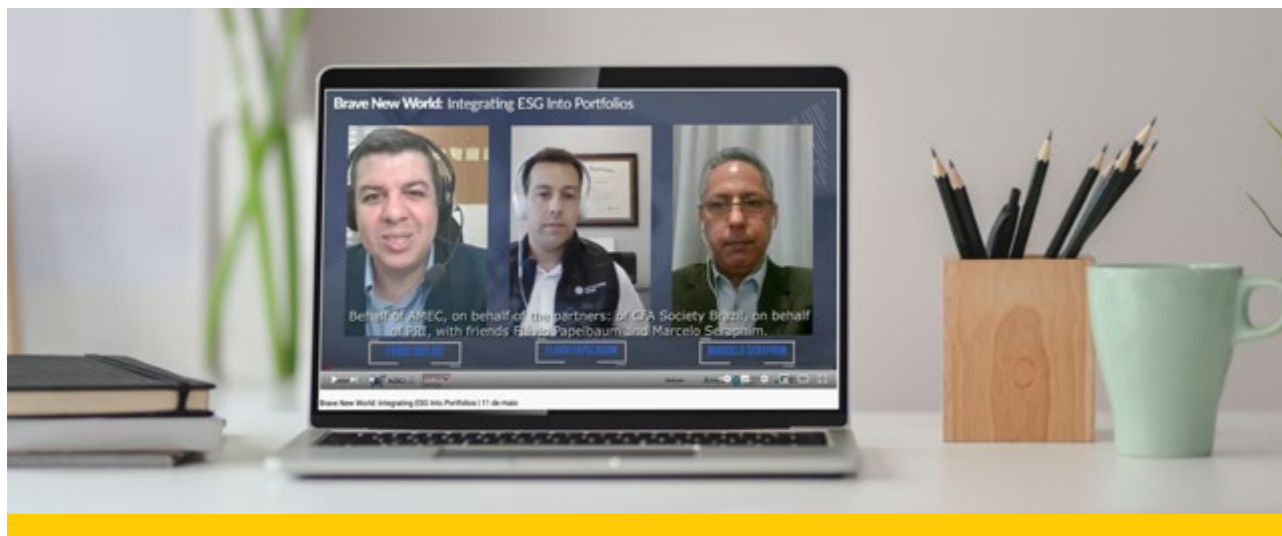
BRAVE NEW WORLD

Organizado pela Amec em parceria com CFA Society Brazil e o Principles for Responsible Investment (PRI), o evento “Brave New World: Integrating ESG Into Portfólios” reuniu grandes gestores nacionais e internacionais para debater a implementação e práticas de integração ESG nos portfólios de investidores institucionais, com foco em assets e fundos de pensão.

Dentre os temas da programação do evento, os principais destaques foram a discussão de fatores sociais, ambientais

e de governança (ESG) que condicionam as transformações no relacionamento entre asset owners e empresas investidas.

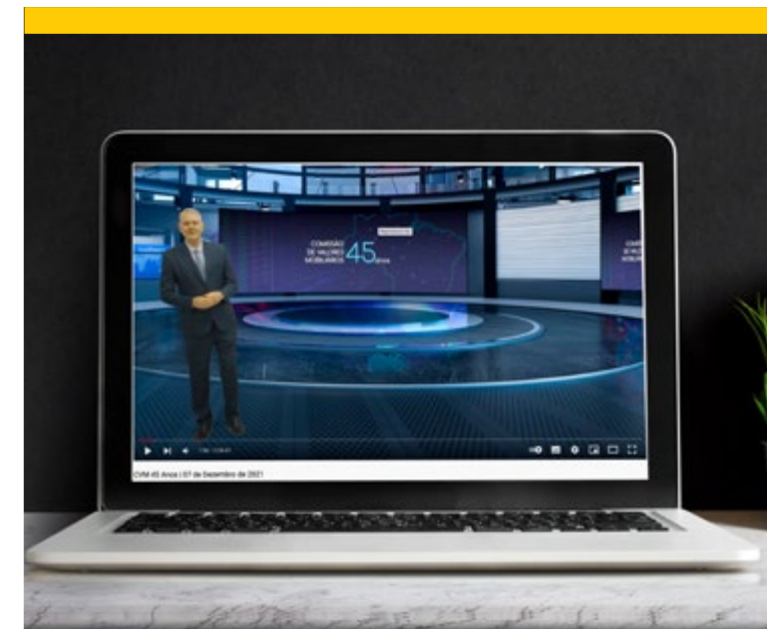
A programação teve a participação de diversos especialistas e executivos de organizações, assets e fundos de pensão nacionais e internacionais, como por exemplo, Fiona Reynolds, do PRI; Peter Wilson, Embaixador do Reino Unido; Juan Hernandez, da Vanguard; entre outros. O evento ocorreu nos dias 11 e 12 de maio.



SEMINÁRIO CVM 45 ANOS

A Amec, em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com o CFA Institute e a CFA Society Brazil, organizou o evento CVM 45 anos, que abordou a agenda e desafios do órgão regulador. Realizado nos dias 7 e 8 de dezembro, o seminário celebrou o aniversário de criação da Lei 6.385 que surgiu em 1976. O encontro reuniu presidentes e ex-presidentes da autarquia, representantes de órgãos reguladores internacionais, além dos principais nomes de entidades, empresas e gestoras.

O objetivo do encontro foi traçar um panorama sobre alguns dos temas mais relevantes que influenciaram a dinâmica do mercado de capitais, entre eles Gestão de Recursos no pós-pandemia, Finanças Sustentáveis, ESG, Governança Corporativa e Transformação Digital.



Um dos painéis principais ocorreu no segundo dia com a participação de ex-presidentes da CVM, com apresentações de Roberto Teixeira da Costa, Maria Helena Santana, Marcelo Trindade, José Luís Osório, além do atual presidente da Autarquia, Marcelo Barbosa.

O Presidente-Executivo da Amec, Fábio Coelho, participou do painel “A Governança em Perspectiva: Novo Mercado, Stewardship e o Papel dos Investidores”. Durante o painel foram abordados temas relacionados ao aquecimento dos mercados de crédito privado e renda variável.

ESTA PUBLICAÇÃO...

- É apresentada apenas na versão online, como forma de contribuir com práticas mais sustentáveis.
- Está alinhada ao padrão adotado por instituições financeiras, incluindo nossa visão estratégica com o viés da sustentabilidade.
- Destina-se a todos os públicos de relacionamento.
- Apresenta o desempenho da Amec e as principais realizações de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021.
- Descreve a nossa estratégia, elaborada a partir de consultas aos públicos interno e externo, e nossas prioridades, construídas com a colaboração da diretoria e dos associados.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Fábio Henrique de Sousa Coelho | Presidente-Executivo
Arelli Matos | Coordenadora de Comunicação Institucional

REDAÇÃO

Alexandre Sammogini e Rejane Tamoto

TRADUÇÃO

NTS Conteúdo

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

Prima Estúdio Produções
Miriam F. A. Meyer | Coordenação
Andrea Chang, Daniela Sato e Fernanda Muniz | Projeto gráfico e diagramação

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

Divulgação, Adobe Stock, Pexels, Unsplash, Freepik e Nounproject

The logo for AMEC features the word "AMEC" in a bold, dark grey, sans-serif font. A yellow, curved graphic element is positioned above the letter "M", resembling a stylized wave or a checkmark.

AMEC